

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Boleto de São Paulo

Class.: Surui

Data: 08/03/76

Pg.: \_\_\_\_\_

### Reserva 7 de Setembro vai ser deslocada

BRASILIA (Sucursal) — A reserva indígena de Sete de Setembro, em Rondônia, foi deslocada em três quilômetros para o norte do Território a fim de deixar espaço para mais de dois mil posseiros cuja regularização de terra começará a ser providenciada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — Incra.

Esta decisão foi tomada ontem durante uma longa reunião entre o ministro Rangel Reis, do Interior, os presidentes do Incra, Lourenço Vieira, e da Funai, general Ismarth de Oliveira, mais representantes do Conselho de Segurança Nacional e o governador de Rondônia, Humberto Guedes, além do sertanista Apoena Meireles, que é o responsável pelo não surgimento de conflitos corporais entre índios e posseiros na reserva de Sete de Setembro, durante todo o tempo em que ficou pendente uma solução.

#### POSSEIROS SELECIONADOS

Segundo explicações de Rangel Reis, os índios suruí ficarão com uma área intocável de 200 mil hectares, e os invasores que não estejam localizados nos três quilômetros liberados ontem serão retirados, se necessário, através de intervenção do Exército local.

Para que não surjam atritos entre os indígenas e os novos donos de terra, o Incra e a Funai, estudarão uma forma de compor uma barreira de "posseiros selecionados" nos limites geográficos das terras. Segundo o ministro do Interior, "colocar posseiros mais esclarecidos" nesses limites.

#### OS DOIS LADOS

O fato de os índios perderem três quilômetros ao sul do Território para ganhá-los ao norte, em favor dos posseiros, é encarado por Rangel Reis como uma solução que levou em conta o fator da compensação: "tivemos que olhar os dois lados — o dos índios e o do desenvolvimento do Território."

Assim, "para que milhares de famílias não se desloquem" os índios terão que fazê-lo, deixando suas terras cultivadas e toda a estrutura da aldeia, cuja maior concentração está localizada exatamente na área liberada.

#### O INCRA SE EXPLICA

Segundo denúncias da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, feitas na semana passada, o Incra estaria defendendo a situação de grandes empresas agropecuárias, o que tornaria mais fácil uma tomada de atitude por parte dos posseiros em não deixarem a área indígena.

O presidente do Incra, Lourenço Vieira, explicou ontem que o órgão que dirige não se presta a esse tipo de envolvimento e, qualquer alusão à ação de terceiros na área "deve ser feita à empresa Itaporanga que loteou toda a área indígena de Rondônia". Para que tudo seja esclarecido, disse ele que colocou à disposição da CNBB um horário especial para uma explanação sobre todas as atividades do Incra.

Também quanto à distribuição de "cartões de identificação aos posseiros que invadiram Sete de Setembro, Lourenço Vieira afirmou que "isso foi coisa que nunca aconteceu". O Incra apenas forneceu "fichas de identificação" aos posseiros para que eles "tivessem ao menos uma forma de serem identificados porque existem muitos marginais".

#### A ORIGEM

O grande culpado na perda de três quilômetros para os índios Suruí foi, sem dúvida, o fluxo migratório do país. De acordo com Rangel Reis, os posseiros, deslumbrados com a possibilidade de cultivarem uma terra magnífica, deslocam-se do Sul do País para Rondônia e invadem não só as áreas indígenas como também as já regularizadas pelo governo.

Desta forma, o Ministério do Interior iniciará um estudo para que o fluxo migratório seja diminuído, uma vez que não pode ser contido totalmente, pois a Constituição garante o direito de ir e vir. E como a legislação também garante ao índio o direito da terra intocável, a demarcação da reserva de Sete de Setembro começará imediatamente, antes que os posseiros avancem mais nos domínios já alterados dos Suruí.